

PEDAGOGIA MILITAR: CONHECENDO A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO ESPAÇO DAS FORÇAS ARMADAS

Carlos Augusto Fernandes de Medeiros¹

RESUMO

Este trabalho possui como pressuposto compreender a atuação do pedagogo nos espaços não escolares, tendo como recorte a atuação nas Forças Armadas, cujo eixo de atuação é denominado de Pedagogia Militar. Definiu-se esse campo de investigação sob a justificativa de que o trabalho do pedagogo nessa área possui literatura escassa e não é difundido nem mesmo nos estudos que se referem a educação em ambientes extraescolares, embora o Pedagogo goze de prestígio e reconhecimento elevados dentro das corporações militares. O objetivo geral desse trabalho é delinear o perfil do Pedagogo Militar, e os objetivos específicos consistem em caracterizar a atuação do pedagogo nas forças armadas e conhecer o caráter educacional das atividades desenvolvidas nesses ambientes. A metodologia partiu inicialmente de revisão bibliográfica e documental, utilizando autores como Ghiraldelli (2006), Libâneo (2010), Hamu (2016), Veiga e Souza (2019), dentre outros e legislações referentes a atuação do pedagogo na área militar. Em seguida procedeu-se a realização de uma entrevista estruturada com três pedagogas que trabalham na Marinha, na Aeronáutica e no Ministério da Defesa, respectivamente. Diante do exposto, a experiência metodológica é qualitativa de caráter exploratório-descritivo e consiste em uma pesquisa de campo, em que fora utilizada uma entrevista estruturada. Concluiu-se que o trabalho trouxe informações relevantes para compreensão sobre a atuação do Pedagogo nesses ambientes, compreendendo sobre seu trabalho pedagógico desenvolvido e seu papel na corporação de forma ampla e específica, a partir da reflexão de como se constituem as relações entre os civis e militares.

Palavras-chave: Atuação Pedagógica, Práticas não escolares, Pedagogia Militar.

INTRODUÇÃO

Ao pensar em Pedagogia, vem a mente da maioria dos indivíduos terminologias e conceitos como “ensinar as crianças”, “educação escolar”, “uso de recursos pedagógicos”, “ludicidade e brincadeira”, em que o foco da Pedagogia se centra estritamente na sala de aula e no processo de ensino-aprendizagem formal. Caso ocorra algum conhecimento de alguma função que não a de professor, certamente conceituará os ambientes de trabalho do pedagogo na gestão e coordenação escolar e na mais otimista das suposições, na pedagogia hospitalar.

Essas concepções, como afirma Ghiraldelli (2006), vem do desenvolvimento do estudo da Pedagogia nos Séculos 16, 17 e 18, em que se centrou a formulação dessa ciência para tentar compreender a criança e a infância, a exemplo dos estudos de Montaigne e Rousseau, partindo de teorias que possuíam o objetivo de partir dessa

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, carlosmedeiros@aluno.uespi.br;

compreensão para que fosse possível educá-la de acordo com as concepções da sociedade eurocêntrica. Ou seja, havia uma preocupação moral em formar aquele cidadão, a partir dos instrumentos da lei e da moral, sob a luz dos costumes e da vida familiar e do uso dos espaços governamentais, como a escola e os ambientes de saúde, em que se acreditava que estes poderiam “ajustar” a criança para a vida em sociedade (Ariés, 2017).

A essência da compreensão do processo de ensino-aprendizagem, ainda nos dias atuais, é majoritariamente associada ao desenvolvimento das noções de infância, da visão biológica do que seria uma criança que envolvem a criança. Porém, enquanto ciência que estuda as bases do processo de ensino-aprendizagem, a corrente francesa (sociologia), a corrente alemã (filosófico-psicológica) e norte-americana (escola-nova) ganharam força a partir dos Séculos XIX e XX sob as teorias de Emile Durckheim, Herbart e John Dewey, que passaram a compreender os processos de ensino-aprendizagem para além da instituição escolar, conceituando-os a partir de estudos de diferentes áreas (Ghiraldelli, 2006).

No Século XX, somaram-se a essas áreas os estudos da antropologia, da história, das ciências sociais, da biologia, do jornalismo, da teologia, das áreas de exatas e de outros campos do conhecimento, que passaram a procurar responder problemáticas gerais e específicas no campo educacional formal e não-formal, em que o processo de ensino-aprendizagem deixou de preocupar-se apenas com a criança e com a escola e passou a ser visto em uma perspectiva global, cuja educação e seus alicerces didáticos e de assimilação ocorrem nas mais diferentes áreas da vida, mesmo que de forma não-intencional.

Baseando-se nessa nova concepção dos estudos pedagógicos, Ghiraldelli (2006) ressalta que a Pedagogia é entendida como a ciência da educação, pois é o fato social pelo qual a sociedade transmite o seu patrimônio cultural e suas experiências, garantindo uma continuidade histórica, sendo um processo dialético e transversal do indivíduo, que pode se dar em uma instituição formal (escola) ou não-formal (mídia, igreja e outros espaços de convivência).

Com a evolução desses estudos, o leque de possibilidades de atuação do pedagogo conseqüentemente teve uma grande evolução na sociedade, mesmo que em um contexto nacional esse processo tenha ocorrido de forma tímida, pelo foco na formação de professores para a Educação Básica a partir da Escola Normal, o que impactou na identidade do Pedagogo no território brasileiro.

Tal realidade fora modificada a partir da Resolução CNE/CP nº1 publicada em 15 de maio de 2006, que passou a reconhecer a Pedagogia enquanto Licenciatura, e

consequentemente possibilitou a atuação do pedagogo “em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos” (Brasil, 2006, p.1). Todavia, Libâneo (2010), destaca que a publicação da legislação apenas formalizou um processo existente, embora o foco e a preocupação ainda prosseguissem na formação de professores e profissionais para atuação apenas na modalidade de Educação Básica.

O autor frisa que devido as demandas da atualidade e a necessidade dos mais variados serviços possuírem os conhecimentos pertinentes aos estrategemas científicos da educação dentro de sua corporação e a necessidade de se transmitir uma determinada informação, vive-se uma “sociedade pedagógica”, em que esse profissional faz-se presente não só no espaço intraescolar, mas no extra-escolar em espaços como fábricas, sindicatos, partidos políticos, hospitais, museus, forças armadas, órgãos e autarquias governamentais, em empresas, em serviços de saúde, a cultura, ao serviço social, dentre outros locais.

Mesmo com a difusão e uma maior presença do pedagogo nesses ambientes, ainda há uma dificuldade do curso de Pedagogia em compreender onde essas pessoas atuam e como elas atuam nos diferentes espaços, já que a carga horária destinada as atividades do pedagogo fora do escopo educacional é insuficiente e nem sempre os cursos extensionistas chegam a todos os pedagogos, além do foco continuar sendo apenas a Educação Básica, no qual muitos profissionais que possuem um potencial para a pedagogia em outras áreas acabam por evadir do curso, acreditando que há apenas oportunidade nos ambientes escolares.

Freire (1996), salienta que o processo educacional não ocorre apenas dentro da escola, mas também fora dela, em que as possibilidades dos saberes iniciam-se em uma interação e construção para além de sua experiência formadora, em que o indivíduo participa da mobilização do interesse em seu próprio conhecimento a partir dos diferentes espaços de convivência, mobilizando e apreendendo.

Diante das possibilidades de atuação do pedagogo e da mobilização dos diferentes conhecimentos sobre a cientificidade da educação, esse presente trabalho buscou compreender a atuação do Pedagogo nas Forças Armadas, cujo eixo de atuação é denominado de Pedagogia Militar, que é descrita por consistir nas atividades pedagógico-educativas para as corporações presentes nas Forças Armadas, podendo ter uma intencionalidade formal de Educação, ou não, centrando sua *práxis* na formação do militar, e nos espaços como os de comunicação, de gestão compartilhada com o ente governamental e na concepção de projetos sociais para a comunidade (Hamu, 2016).

Definiu-se esse campo de investigação sob a justificativa de que o trabalho do pedagogo nessa área possui literatura escassa e não é difundido nem mesmo nos estudos que se referem a educação em ambientes extraescolares, embora o Pedagogo goze de prestígio e reconhecimento elevados dentro das corporações militares como a valorização salarial e do seu saber enquanto detentor das técnicas pertinentes a cientificidade do processo educativo.

Outrossim, o objetivo geral desse trabalho foi o de delinear o perfil do Pedagogo Militar, e os objetivos específicos consistiram em caracterizar a atuação do pedagogo nas forças armadas e conhecer o caráter educacional das atividades desenvolvidas nesses ambientes, de forma a reverberar a importância do pedagogo para as corporações das Forças Armadas em suas diferentes especificidades.

A metodologia partiu inicialmente de revisão bibliográfica e documental, em que utilizei autores como Ghiraldelli (2006), Libâneo (2010), Hamu (2016), Veiga e Souza (2019), dentre outros e legislações referentes a atuação do pedagogo na área militar para fundamentar as discussões filosóficas acerca da temática. Em seguida procedeu-se a realização de uma entrevista estruturada com três pedagogas que trabalham na Marinha, na Aeronáutica e no Ministério da Defesa, respectivamente. Diante do exposto, a experiência metodológica é qualitativa de caráter exploratório-descritivo e consiste em uma pesquisa de campo, em que fora utilizada uma entrevista estruturada.

Destarte, espera-se que o presente trabalho possibilite delinear uma compreensão e reflexão concisa acerca da atuação do pedagogo em âmbito militar, desde o seu ingresso nestes ambientes até os objetivos que norteiam suas práticas educativas, esperando-se assim que o trabalho possa ajudar na difusão da área da Pedagogia Militar, fornecendo subsídios teóricos-metodológicos para a temática, despertando reflexões, conhecimentos e questionamentos para esta área, de forma que este trabalho possibilite ajudar na formulação de futuros estudos sobre essa vertente pedagógica.

METODOLOGIA

A referente pesquisa assume-se sob a abordagem qualitativa, em que os acontecimentos da vida real podem tornar-se objeto de estudo, de forma a mensurar novos saberes e conhecimentos que não podem ser quantificados, sendo o caminho do pensamento e a prática para a realidade e exploratória, pois busca partir de um cenário

hipotético para a construção de conhecimentos pertinentes a temática estudada, que subsidiem respostas sobre os questionamentos estabelecidos (Minayo, 2002; Yin, 2016).

Então, para atingir o que se objetiva o estudo, tivemos como entrevistadas: Shirlei Cristiane Nascimento Tavares, Pedagoga da Marinha e Chefe do Departamento do Ensino Profissional do Departamento Fluvial de Minas Gerais; Maysa Freire de Almeida, Pedagoga da Força Aérea Brasileira no Estado de São Paulo e Maria Alessandra Lima Moulin, Pedagoga da Escola Superior de Guerra do Ministério da Defesa em Brasília. As entrevistas foram realizadas entre os dias 2, 5 e 6 de julho de 2021, de forma oral pelo aplicativo de mensagens *whatsapp*, através de um questionário enviado com 15 perguntas, sendo uma entrevista estruturada.

Yin (2016), caracteriza a entrevista estruturada como um procedimento que se valerá de um questionário formal que lista todas as perguntas a serem feitas, em que o entrevistador busca ter uma amostra de um fenômeno de forma mais precisa possível, avaliando a convergência entre as respostas estabelecidas por diferentes pessoas sobre uma temática, que no caso deste trabalho é sobre a vivência das entrevistadas no espaço da Pedagogia Militar.

REFERENCIAL TEÓRICO

A abordagem da educação enquanto transmissão cultural e social nas Forças Armadas possui uma origem incerta, existindo poucos registros sobre a Pedagogia Militar dentro do campo teórico. Veiga e Souza (2019), destacam que as primeiras informações sobre o processo educacional em âmbito militar se deu de maneira informal no Século XVII, no Império Russo com o czar Pedro, no que se refere a preocupação com a Educação a partir da entrada dos mais jovens nas tropas.

Epistemologicamente falando, essa Pedagogia surge com o objetivo de treinar soldados e marinheiros no que é necessário no campo de batalha, a educação de sua honestidade, lealdade, coragem, firmeza e disciplina, para que estes desde a sua juventude pudessem estar preparados para servir a sua pátria a partir das guerras estabelecidas. Esse exemplo do Império Russo, estendeu-se para a Europa, mas não consistia em um caráter explícito do processo educacional dessas forças, tampouco na formação de figuras profissionais para a transmissão desses conhecimentos, sendo um conhecimento empírico.

Aqui no Brasil, os primeiros registros da Pedagogia no ambiente militar se deram a partir do Século XIX com a atuação do Pedagogo em abrigos nas dependências da Marinha e nos anos 30 e 40 do Século XX com Fernando de Azevedo, em que se possuía objetivos semelhantes aos do Império Russo, porém com a diferença de preparação dos soldados a partir do currículo escolar, desde sua adolescência, a partir das práticas de Educação Física (Hamu, 2016).

Porém, apesar desses poucos registros, podemos utilizar como uma origem ou um marco da atuação do Pedagogo nessa área a aprovação das leis 7.549/86 da FAB (Força Aérea Brasileira) e 7.831/89 do Exército, em que houve a criação do Quadro Complementar, ficando estabelecido que:

É criado o Quadro Complementar de Oficiais - QCO, destinado a suprir as necessidades de suas Organizações Militares - OM com pessoal de nível superior para o desempenho de atividades complementares [...] § 1º São considerados de natureza complementar os cargos e funções cujas atividades não estão relacionadas diretamente com as operações militares e exijam, para o seu desempenho, pessoal com formação superior específica, não existente nos atuais Quadros, Armas e Serviços; § 2º O Ministro do Exército definirá as áreas de atividades complementares de que necessita a Força Aérea e Terrestre, especificando, quando necessário, as subáreas que caracterizam uma especialização dentro dessas áreas de atividade (Brasil, 1986; 1989, grifo nosso).

A Marinha, a partir da lei 9.519/97, também possui sua legislação acerca da inserção de profissionais de diferentes áreas, estabelecendo que "os Oficiais do Corpo Auxiliar da Marinha exercerão cargos técnico-administrativos que visem às atividades de apoio técnico e às atividades gerenciais e administrativas em geral" (Brasil, 1997, p.1). Ou seja: abre-se a possibilidade da inserção de diversos profissionais como médicos, psicólogos, nutricionistas e pedagogos.

Embora a possibilidade de atuação tenha se aberto, necessariamente a atuação do pedagogo é interligada às patentes existentes das forças armadas, sendo necessário ser no mínimo um primeiro tenente para cumprir as funções referentes ao Pedagogo, mas caso o Pedagogo tenha sido aprovado em concurso, ele já entra sob essa patente na corporação. Outro destaque pertinente a essas leis, é que ao mesmo tempo que garantem a atuação do Pedagogo e demais profissionais nas Forças Armadas, também permitiram o ingresso de mulheres nessas instituições, que historicamente se caracterizaram como ambientes masculinos.

Atualmente, nas Forças Armadas, Hamu (2016, p.23) caracteriza a trajetória do Pedagogo na corporação da seguinte forma:

A inserção do pedagogo nas Forças Armadas acontece através de concurso público. O processo seletivo é composto de provas escritas (língua portuguesa, conhecimentos especializados e redação), inspeção de saúde, exame de aptidão psicológica, teste de avaliação do condicionamento físico e validação documental. Após todas as etapas, o candidato desenvolve um curso de formação no Centros de Instrução das respectivas Forças escolhidas. O concurso serve tanto para os Oficiais de carreira como para os militares temporários. Os militares temporários permanecem por 8 anos. Já os oficiais de carreira, por pertencerem efetivamente ganham a possibilidade de crescerem dentro da Organização Militar subindo a sua "patente" através de cursos e provas realizadas internamente. O salário inicial é entre R\$ 4.000 a R\$ 9.000.

Ao ser aprovado, o Pedagogo atua nas áreas: Educacional, que é nas escolas militares; Secretaria Militar, que é onde se forma os profissionais das Forças Armadas para atuar nas diferentes situações de guerra e emergência, formulando os processos avaliativos; Hospitais militares, na formulação de programas de saúde e demais setores como os de comunicação, programas voltados para o esporte, delegacias e projetos sociais.

Ademais, a figura do Pedagogo como agente da ciência educacional é valorizada nesse ambiente, em que o processo educativo é fomentado nas diferentes áreas da seara militar, sendo institucionalizada uma cultura educativa na formação de soldados e da comunidade que está em seu entorno, como a divulgação midiática e os projetos realizados diretamente com os cidadãos e indiretamente em parceria com o poder público.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- **Apresentação – Entrevistada 1**

Maria Alessandra Lima Moulin é formada pela Universidade de Brasília (UnB), desde sua formação ela atuou como bolsista, integrante de grupo de pesquisa, grupo PED, financiado pela Coordenação de Ensino Superior do Ministério da Educação. Desde a época da Graduação sempre atuou na Pedagogia, e quando se formou, trabalhou em escolas em Brasília, com orientação educacional e como Coordenadora Pedagógica, Docente no Ensino Superior e como consultora no Ministério da Educação e Ministério do Desenvolvimento Social, além de analista e assessora educacional, possui uma formação ampla dentro da área pedagógica. No momento da entrevista ela atuava na Escola Superior de Guerra do Ministério da Defesa.

(Pergunta) Por que você optou em atuar nas Forças Armadas? E como se deu sua inserção nesse campo de atuação?

(Resposta) Sobre a escolha da Aeronáutica, eu tinha passado por uma perca pessoal, perdi um filho, e estava um ano fora do mercado e uma amiga que estava já atuando conhecia meu trabalho e tínhamos

trabalhado juntas como docente no Ensino Superior, ela já estava trabalhando na Aeronáutica e tinha passado nesse processo seletivo, me mandou o edital e aí eu vi que o Edital da Aeronáutica é de acordo com a experiência profissional, uma capacidade técnica, a comprovação da titulação e a comprovação dos anos de trabalho dentro da área que vai atuar e aí tive essa opção. Meu pai é militar, é da aeronáutica, é da reserva e era controlador de tráfego aéreo, então eu já conhecia um pouco da aeronáutica, mas não sabia que existia essa possibilidade de atuar dessa forma (como pedagoga), essa minha amiga estava atuando na aeronáutica, mas eu nem sabia que ela estava fazendo esse processo seletivo, e ela me informou tudo isso, como é que faria e foi assim que eu me organizei pra entregar meus documentos, minhas titulações e toda a comprovação da minha experiência profissional.

(P) Quais as funções que você exerce e exerceu no seu campo de atuação nas Forças Armadas? Descreva-as.

(R) Então, minha atuação foi dentro da Diretoria de Ensino, trabalhando com avaliação institucional, então nós fizemos avaliação de todas as escolas num primeiro momento, e agora foram estruturados outros normativos que a equipe está fazendo isso agora, eu já não estou mais na Diretoria de Ensino, mas durante o período que fiquei lá, que foram 6 anos, a gente trabalhou com esses normativos, com avaliação institucional, com o Plano de Modernização do Ensino, com Projeto Estratégico de Ensino da Aeronáutica, além disso também, eu promovi junto com a equipe, mas fico feliz de ter sido a pessoa que pensou isso, que foi a pessoa que organizou isso inicialmente, dois simpósios e o comando que abraçou, o Brigadeiro Mesquita abraçou demais essa proposta de fazer um simpósio, de pensar o ensino, então se você colocar lá no google "Simpósio de Ensino SIMPE DIRENS" e "Simpósio Pedagógico da Aeronáutica", você vai poder observar que foram eventos muito marcantes, muito importantes e pra mim foi algo que me trouxe uma oportunidade muito grande, eu cresci muito, aprendi muito e foi um desafio muito grande. Os Simpósios foram a nível nacional, um foi em Brasília em 2017 e o outro foi feito no CIAAR, que é uma das instituições da Aeronáutica em Lagoa Santa-MG e foi feito em 2019, foram dois simpósios que a gente realmente colocou todas as pessoas diretamente relacionadas a cadeia de comando do Ensino, e as Pedagogas também, todos os Pedagogos das escolas discutindo a imersão sobre os projetos estratégicos para o Ensino da Aeronáutica.

(P) Como se dá a formação do pedagogo dentro das Forças Armadas para o aprimoramento da sua atuação? Qual é a relevância do Pedagogo nas Forças Armadas? E como esse profissional é visto dentro da corporação?

(R) Eu acho que a atuação do Pedagogo é imprescindível, principalmente dentro de uma escola. A Escola Superior de Guerra em Brasília está mudando para uma Escola Superior de Defesa, a atuação da escola vai ser mais voltada pra essa relação entre civis e militares, e acho que a visão do Pedagogo não só como profissional da educação, mas como uma vertente, por exemplo, no caso das Tenentes, a Capitã, da equipe em si, toda a nossa formação é fora do meio militar, então a gente tem uma visão tanto de fora (civil), quanto de dentro (militar). Atuei o tempo todo no meio civil e agora nos últimos oito anos no meio militar, então essa vertente ela é muito importante, principalmente numa escola em que se atua com os dois setores (civil e militar). Eu acho que é importante ter o Pedagogo para organização, para pensar o processo de ensino, o planejamento, a relação de ensino-aprendizagem, focar nesses processos e auxiliar a equipe docente, que é uma equipe extremamente com capacitação técnica enorme, nossos professores são do magistério federal, concursados, e nós temos os coronéis também que são altamente capacitados na área de atuação, mas que precisam dessa visão do processo de ensino-aprendizagem, e da melhoria dos processos para essa relação, e nisso o Pedagogo tem uma visão melhor sobre, e pode atuar dessa forma, além de uma análise, a avaliação do ensino, que pra gente é de uma extrema importância porque a gente pode retroalimentar o planejamento, modificar, mudar, trabalhar na base do planejamento dos projetos pedagógicos de curso, então é uma atuação extremamente importante na estrutura dos cursos, no acompanhamento da execução desses cursos e na avaliação para um novo planejamento. Então eu acredito que o Pedagogo tem essa visão maior e tenha essa função dentro da Escola (ESG), é como a nossa equipe atua dentro da Escola Superior de Guerra, futura Escola Superior de Defesa.

(P) Ao atuar nas Forças Armadas, você sentiu falta do aprofundamento específico de alguma disciplina do curso de pedagogia?

(R) Eu falei um pouquinho sobre a minha formação pedagógica, da necessidade que eu senti de fazer um mestrado dentro da área de Ciências Internacionais e de Ciências Políticas, mas a minha formação pedagógica não senti falta não, acho que a minha formação tenho uma grata satisfação de ter feito parte de um grupo especial de Treinamento, da CAPES, do PETI, eu tive a possibilidade de trabalhar com

professoras excelentes dentro da UnB, então na minha formação de base eu não senti falta de nada da formação pedagógica. O que eu senti falta foi entender um pouco mais sobre o meio militar e foi por isso que busquei essa parte, e aí após a finalização desse mestrado eu fui convidada pra atuar na Escola Superior de Guerra, que é dentro do Ministério da Defesa, que é um órgão acima do comando da Aeronáutica e eu hoje atuo na Escola superior de Guerra como Coordenadora Pedagógica, então todos os meus conhecimentos pedagógicos da minha formação de base e da minha formação curricular, que a gente tá em formação o tempo todo, eles me deram suporte teórico e metodológico para eu poder atuar na área.

(P) Como se dá o planejamento, acompanhamento, avaliação e elaboração das atividades na função que você exerce?

(R) O planejamento das atividades é feito em conjunto, feito com a equipe da divisão pedagógica, em um nível micro, que a gente atua diretamente com os cursos, com os diretores de curso, então todo trabalho de avaliação do ensino feito por nossa equipe é feito desde a estrutura dos instrumentos, de como ele vai ser aplicado, da forma que ele vai ser feito, da data. Então toda essa parte do planejamento ela é feita na equipe pedagógica, nós somos cinco hoje, duas militares oficiais superiores, uma capitã de fragata da Marinha que é a chefe da divisão, uma tenente-coronel da Aeronáutica e três tenentes, na qual eu me incluo, uma da Aeronáutica, uma do Exército e uma da Marinha, então nós temos a representatividade das três forças dentro da divisão pedagógica. Além disso nós temos uma atuação direta com o comando seja informando o resultado das nossas avaliações, do resultado das atividades, esse resultado da o feedback, a gente faz uma avaliação pós-ação e dentro dela a gente coloca todas as informações que foram passadas, tanto pelos alunos, como pelos docentes, como pelos diretores de curso na execução do curso, então nós temos todo um planejamento, então o trabalho da Pedagogia é o da avaliação do Ensino, e o trabalho de acompanhamento dos docentes. Então é um trabalho realmente de Coordenação Pedagógica, a gente atua da Escola Superior de Guerra como Coordenadoras Pedagógicas de Curso, além disso nós elaboramos os projetos pedagógicos, trabalhamos diretamente com os diretores, com os docentes e com o comando, então é um elo entre essas diversas atividades. Internamente também fazemos nossas avaliações sobre o trabalho que está sendo executado, a gente divide entre a gente essas tarefas dos cursos, mas ao mesmo tempo temos o trabalho de discutir sobre cada um dos cursos entre a equipe, entre o que está sendo feito, o que pode ser melhorado, sobre os documentos, sobre os instrumentos de avaliação e de como utilizá-los, a parte tecnológica mais diretamente. E a gente se capacita internamente também para que a gente melhore esses instrumentos. Trabalhamos nas semanas pedagógicas com a capacitação dos professores, dos diretores de curso, que são na sua maioria coronéis, capitães de mar e guerra. Então trabalhamos com essa vertente também (Formação Continuada), da equipe da Escola Superior de Guerra, trazendo principalmente nas últimas semanas pedagógicas trabalhamos com essa questão das metodologias ativas, existe a possibilidade de trabalhar com currículo com competência em alguns cursos da ESG, então nós trouxemos especialistas também nessa área, fazendo parceria com o CEUB e parceiros de outras instituições militares também, para que a gente possa fazer essa atuação em conjunto e a formação continuada da nossa equipe.

(P) A área militar para o Pedagogo é pouco divulgada dentro das mídias. Ao que você atribui esse fenômeno?

(R) Bem, sobre essa questão da dicotomia, eu não sei, talvez falte um pouco mais de informação na mídia, porque hoje em dia se for parar pra pensar o oficial temporário nas três forças, se eu não me engano, gira em torno de 50 a 60%, existe uma determinação que esses oficiais temporários sejam um percentual maior, por questões até orçamentárias nas três forças. Então, não sei porque não há tanta divulgação, a gente dentro do nosso meio, todas as vezes que sai edital a gente sempre está divulgando entre as nossas redes, sempre que possível. Mas acredito que falta uma divulgação maior na mídia, que as pessoas conheçam um pouco mais sobre o trabalho, a importância do trabalho do oficial temporário dentro das forças, eu acho que talvez seja isso, talvez falte um pouco mais dessa divulgação. Não sei dizer por que não existe essa divulgação em massa, mas de maneira geral eu vejo que não tem (divulgação) das medidas do que e as forças armadas, do que fazem. Acho que é uma falta mesmo de maneira geral tanto do Ministério da Defesa, quanto das Forças Armadas de divulgar um pouco mais o que faz. Eu fui coordenadora agora de um curso de defesa nacional do poder legislativo, para assessores parlamentares, e era uma das questões que todos eles falavam incessantemente durante o curso é "poxa, a gente não sabe o que as forças armadas fazem", "a gente não sabe a importância dessa área de defesa nacional pro país", e a gente estava lidando com pessoas que trabalham com a legislação, pessoas relacionadas diretamente aos conselhos, as comissões que discutem e que debatem temas relacionados as forças armadas e a defesa nacional, e as pessoas não tinham noção do que era as forças armadas, então eu acho que talvez falte isso, um pouco mais de divulgação. É o que a gente fala do cacarejar, quando a

galinha coloca os ovos e começa a cacarejar pra dizer que colocou o ovo. Então acho que falta um pouco isso, falta dizer por que veio, a que veio e o que é feito dentro das Forças Armadas, e também a visão do profissional dentro desse contexto.

(P) Quais os desafios que o Pedagogo enfrenta no ambiente não-escolar de uma maneira geral, e de forma mais específica nas Forças Armadas?

(R) Olha, como desafio, eu vejo dentro ali da Aeronáutica a nossa patente. A gente tem uma formação, a maioria dos profissionais que entram, eu estou falando como Pedagoga. Os Pedagogos entram ali com uma experiência muito grande no meio civil, então o primeiro desafio é entender a realidade desse contexto militar e contribuir para algumas mudanças também. Então o que falta muitas vezes é que você tem muito conhecimento sobre a área, mas não tem a patente necessária pra decidir ou pra tentar organizar determinados contextos. Eu tive sorte de ter profissionais, de ter tenentes-coroneis, coroneis, que foram minha chefia direta, que colaboravam muito com isso, tinham uma visão muito próxima dessa necessidade de mudança e que contribuía pra isso. Mas o desafio é esse, é você se colocar dentro da sua área com seu conhecimento técnico, tendo uma patente não muito alta e você tentar equacionar essa visão no meio militar, de que o tenente é um profissional que ainda não sabe muito, porque tá acabando de sair da academia. Só que o tenente temporário não é o que acabou de sair de uma academia ou do ensino superior, ele tá ali porque tem muita experiência, então as vezes acho que dentro do meio, a dificuldade é essa, de ver o profissional. Eu estou dizendo um dos desafios que eu tive, mas isso não foi uma realidade em todas as áreas em que atuei, na maior parte das vezes o que eu tive foi um incentivo e toda uma colaboração dos oficiais superiores pra ajudar nessa parte política, que é igual uma escola, em que o diretor da escola tem uma série de ações e de determinações que o orientador educacional não vai ter, mas ele tem que ir lá conversar, dialogar e mostrar seu ponto de vista, então o desafio dentro do meio militar foi esse. E eu acredito que conseguimos vencer bastante coisa, e estou feliz com o trabalho que fiz lá dentro, com o aprendizado que foi muito grande, e estou saindo daqui a dois meses, e muito feliz com tudo que eu aprendi e tudo que eu pude proporcionar com meus conhecimentos pra Força Aérea.

(P) Quais são as suas perspectivas enquanto pedagogo dentro da FAB? Pretende fazer alguma especialização para o aprofundamento das atividades que você desenvolve dentro deste ambiente atualmente?

(P) Na sua opinião, qual é a relevância do pedagogo buscar outros campos de experiência além da sala de aula?

(R) Bom, eu me formei em 1998 na Universidade de Brasília, na verdade no início de 1999 por que a gente teve uma greve e a formatura ocorreu no início do ano seguinte, mas eu sou do segundo semestre de 1998. De lá pra cá eu atuei em todas as áreas, eu não atuei somente em sala de aula, aliás, eu atuei em sala de aula como Pedagoga, trabalhei muito pouco com Educação Infantil, trabalhei mais com uma formação de Jovens e Adultos, e muito mais com a formação de Adultos porque trabalhei no Ensino Superior, e também trabalhei com Coordenação Pedagógica e Orientação Educacional, então não necessariamente como Pedagoga eu atuei em sala de aula pras crianças. Então eu vejo que a formação do Pedagogo é uma formação muito ampla, mesmo quando eu ainda tinha o currículo, e na minha época o currículo já era direcionado, e não um currículo generalista e mesmo assim ele já dava um suporte teórico e metodológico para que a gente pudesse atuar em várias áreas, e eu acredito que o pedagogo tem que ousar, o pedagogo tem que realmente pensar fora da caixinha, as pessoas as vezes falam que o militar pensa dentro da caixinha, mas as vezes o pedagogo também pensa muito nessa vertente de que "eu vou só atuar em uma determinada área", e tem um universo aí, e como a gente pensa em processos de ensino-aprendizagem, olha o quão rico isso é! A gente tem processo de ensino-aprendizagem acontecendo em vários meios, não necessariamente no meio escolar, nós temos várias outras formas de atuar, e eu acho que o pedagogo, e aí é minha sugestão, de quem já tem um pouquinho de carreira, pra quem está entrando, pra quem está iniciando esse processo, de pensar e estruturar a sua carreira de forma ampla, não atuando em um seguimento apenas, não estou nem falando sobre a área escolar, estou falando de uma forma geral, em áreas diferenciadas. Seja coordenação, seja orientação, seja em um ambiente hospitalar, em um ambiente empresarial, então abrir a mente pra outras possibilidades. Eu atuei na maior parte do tempo na área de gestão educacional, mas pra atuar na área de gestão educacional eu precisei entender muito dos processos. Então eu acho que é importante que o pedagogo ouse, eu acho que a ousadia é essencial na formação do profissional de educação, seja ele qual for, e do pedagogo ainda mais, que tem uma vertente ainda maior nesse aspecto.

- **Apresentação – Entrevistada 2**

Shirlei Cristiane Nascimento Tavares é Pedagoga formada pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), com habilitação em Educação Especial e Administração Escolar. No ano de 1997 foi aprovada no Processo Seletivo para Oficial Temporária da Aeronáutica e designada para desempenhar funções na Academia da Força Aérea (AFA), local que serviu por quase 3 anos, quando foi admitida no Concurso para o Quadro Técnico da Marinha do Brasil para então, ser Oficial de carreira da referida Força. Antes de entrar nas Forças Armadas atuou como professora em uma escola de Educação Especial para pessoas com Deficiência Mental por 6 meses.

(Pergunta) Por que você optou em atuar nas Forças Armadas? E como se deu sua inserção nesse campo de atuação?

(Resposta) Na época um conhecido que era Suboficial da Aeronáutica, falou sobre o concurso e me incentivou a fazer a prova para Oficial Temporária da Aeronáutica, até então uma atividade desconhecida por mim, por não haver tanta divulgação da possibilidade de atuação do Pedagogo dentro das Forças Armadas. Após a aprovação no Processo Seletivo da Aeronáutica o aluno passa por um curso de adaptação ao Oficialato, que no meu caso durou 3 meses, cujo propósito é adaptar o aluno a vida militar, onde são abordadas diversas disciplinas sobre as rotinas administrativas, legislação, regulamentos, regras de comportamento e etc., tudo que envolve a nova "profissão". Para mim foi uma experiência única e muito significativa pois, além é claro do novo salário, descobri um novo mundo cheio de novas oportunidades. A adaptação a vida militar não foi difícil, por conta da minha personalidade. Na Academia da Força Aérea (AFA) desempenhei funções ligadas as atividades de administração escolar, por quase 3 anos.

(P) Quais as funções que você exerce e exerceu no seu campo de atuação nas Forças Armadas? Descreva-as.

(R) Nestes 21 anos como Oficial pedagoga da Marinha já desempenhei diversas funções, principalmente as ligadas a administração escolar e já atuei como instrutora em cursos internos. Trabalhei por 10 anos na escola de formação de pilotos da Marinha e na escola de formação de oficiais da Marinha Mercante. Atualmente sou Chefe do Departamento de Ensino Profissional Marítimo da Capitania Fluvial de Minas Gerais onde exerço diversas funções, principalmente como gestora de equipes.

(P) Como se dá a formação do pedagogo dentro das Forças Armadas para o aprimoramento da sua atuação?

(R) A formação do profissional de educação, não finda após o término do curso de graduação que fornece um leque enorme de opções profissionais e diversidade de atuação deste profissional. Há anos o pedagogo ficava muito restrito as atividades desempenhadas dentro das escolas e com crianças, entretanto com o avanço de estudos relativos a aprendizagem, sobre a importância das funções cerebrais para o desenvolvimento do ser humano, a pedagogia também avançou e cada vez mais há necessidade de aperfeiçoamento e novas aprendizagens que possibilitem melhoria na qualidade do trabalho do pedagogo. Após a minha entrada na Marinha realizei os seguintes cursos de pós-graduação: Neuroaprendizagem, Neuropsicopedagogia Clínica e Educação a Distância.

(P) Ao atuar nas Forças Armadas, você sentiu falta do aprofundamento específico de alguma disciplina do curso de pedagogia?

(R) Não, porém a continuidade dos estudos possibilita ao profissional a atualização necessária para a realização das atividades.

(P) Como se dá o planejamento, acompanhamento, avaliação e elaboração das atividades na função que você exerce?

(R) A Marinha, por meio de decreto próprio, tem a sua própria legislação de ensino que trata do Sistema de Ensino Naval que abrange diferentes níveis e modalidade de ensino, finalidades de cursos estágios e

<p>estabelecimentos de ensino. Na estrutura da Marinha há Diretorias Técnicas que normatizam as atividades a serem realizadas nas organizações militares, e essas mesmas Diretoria acompanham a execução dos planejamentos, que seja por meio de sistemas, quer seja por meio de relatórios e outros documentos administrativos.</p>
<p>(P) Qual é a relevância do Pedagogo nas Forças Armadas? E como esse profissional é visto dentro da corporação?</p> <p>(R) A Marinha do Brasil valoriza seus profissionais e entende que as habilidade e competências requeridas para as atividades relativas a educação e sobre o fazer pedagógico são atribuições dos Pedagogos. Os militares possuidores de curso superior, e após serem aprovados em concurso público, são declarados Oficiais conferido por ato do Presidente da República e confirmado em Carta Patente (documento que confere a legalidade e é prerrogativa somente dos Oficiais) Não há discriminação ou benefícios há qualquer tipo de profissional, tendo em vista que existe dentro das Forças Armadas um plano de carreira e durante o passar dos anos vamos sendo promovidos, indistintamente, por interstício de tempo e/ou realização de cursos de carreira, começamos como Oficiais Tenentes e vamos para a reserva como Capitão de Mar e Guerra (Coronel).</p>
<p>(P) A área militar para o Pedagogo é pouco divulgada dentro das mídias. Ao que você atribui esse fenômeno?</p> <p>(R) Acredito que, de modo geral nas três Forças Armadas, ainda há poucos profissionais da área e talvez por isso a dificuldade de encontrar profissionais que falem sobre o assunto. Eu mesma dei início a esse projeto neste ano e espero poder ajudar, cada vez mais, estudantes e profissionais a ter acesso a informações relacionadas a pedagogia dentro das Forças Armadas. Me ajudem nessa divulgação, pois mais pessoas poderão aumentar suas possibilidades de inserção na vida militar.</p>
<p>(P) Quais os desafios que o Pedagogo enfrenta no ambiente não-escolar de uma maneira geral, e de forma mais específica nas Forças Armadas?</p> <p>(R) Bem acredito que os desafios são inerentes a qualquer atividade, e graças a eles, evoluímos, não só como profissionais mas também como seres humanos. Entendo que os desafios na área militar são atinentes ao seu desempenho como Oficial que inclui diversas outras atribuições além da pedagogia. Como Oficial, você será gestor(a) de equipes e o exercício da liderança é constante, além de habilidades relacionadas a administração.</p>
<p>(P) Quais são as suas perspectivas enquanto pedagogo dentro das Forças Armadas? Pretende fazer alguma especialização para o aprofundamento das atividades que você desenvolve dentro deste ambiente atualmente?</p> <p>(R) Sempre tenho a intenção de realizar cursos com o propósito de ampliar meus conhecimentos. Estou sempre aberta a novos desafios.</p>
<p>(P) Na sua opinião, qual é a relevância do pedagogo buscar outros campos de experiência além da sala de aula?</p> <p>(R) Acredito que muitos profissionais que buscam a Pedagogia nem sempre se identificam com o trabalho realizado em sala de aula, portanto ter conhecimento dos vários ramos da pedagogia auxilia na colocação profissional e principalmente na realização pessoal. Gostar do que faz é fundamental para o exercício de qualquer profissão. No passado as atividades do pedagogo se restringiam a sala de aula, e principalmente no exercício do magistério infantil. Atualmente podemos observar, cada dia mais, uma ampliação no emprego deste profissional, que pode oferecer vários caminhos para quem escolhe essa profissão. Muito além da sala de aula, o pedagogo pode trabalhar em editoras, empresas, pesquisas, hospitais, desenvolvimento de jogos, administração escolar dentre outros.</p>

- **Apresentação – Entrevistada 3**

Maysa Freire de Almeida é Pedagoga formada pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), com especialização em Deficiência Mental, Deficiência Visual e Atendimento Educacional Especializado e Mestrado em Ciências Políticas e Relações Internacionais pela Universidade da Força Aérea (UNIFA). No momento da entrevista

era Pedagoga pela Força Aérea Brasileira e atua no setor adjunto da seção da instrução de militares temporários da FAB.

(Pergunta) Por que você optou em atuar nas Forças Armadas? E como se deu sua inserção nesse campo de atuação?

(Resposta) Entrei no Quadro de Oficiais Convocados da FAB em outubro de 2013, por meio de um processo seletivo do Aviso de convocação, seleção e incorporação de profissionais de Nível Superior, na área Técnica, com vistas à prestação do serviço militar temporário, para aquele ano e escolhi a Academia da Força Aérea, sediada em Pirassununga/SP, por ser natural da cidade. Anterior à incorporação, participei de outro processo seletivo e de um concurso no Quadro, sendo o que me motivou foi a carreira militar e a atuação no ensino superior.

(P) Quais as funções que você exerce e exerceu no seu campo de atuação nas Forças Armadas? Descreva-as.

(R) A contar de fevereiro de 2014 a agosto de 2017 exerci o cargo de Chefe da Subseção de Psicopedagogia do Corpo de Cadetes da Aeronáutica, sendo as principais atuações o acompanhamento de cadete com baixo desempenho, capacitação de Instrutores do Campo Militar e o Programa de Formação de Valores. De agosto de 2017 a fevereiro de 2019 fui Chefe Seção de Planejamento de Ensino da Divisão de Ensino da AFA, tendo como principais atuações o currículo, calendário acadêmico, plano de ensino, plataforma de ensino, dentre outras. De fevereiro de 2019 a novembro de 2020 exerci a função de Adjunto da Seção de Instrução de Militares Temporários da Divisão de Ensino, tendo como principais atuações: planejamento, coordenação, ministrar aula, programação, calendário, formação, avaliação, questionário sociométrico e de Engajamento de Estudante dos estágios. Atualmente, exerço o cargo de Chefe do Setor de Melhorias de Processos da Divisão de Ensino, tendo como principais atribuições: assuntos educacionais, assessoria legislativa, norma padrão e gestão de processos.

(P) Como se dá a formação do pedagogo dentro das Forças Armadas para o aprimoramento da sua atuação?

(R) O Oficial de Pedagogia concorre a cursos de gestão de ensino, entre outros, desde que seja indicado pelo Chefe e/ou manifeste interesse, o mesmo curso é oferecido para qualquer outro Oficial que possui interesse em trabalhar no ensino. O Pedagogo que incorpora no Quadro de Apoio, por meio de concurso público, participa dos Cursos de Aperfeiçoamento de Capitão e de Oficial Superior, conforme sua ascensão de Posto na hierarquia militar. A FAB apoia a formação continuada de qualquer profissional do magistério, desde que este manifeste interesse particular, oportunizando dispensa do expediente para pós-graduação Stricto Sensu.

(P) Ao atuar nas Forças Armadas, você sentiu falta do aprofundamento específico de alguma disciplina do curso de pedagogia?

(R) Fiz a graduação em Pedagogia no início dos anos 2000, numa época que nem todos tinham acesso à internet, eu me recordo quando a professora nos levou no laboratório de informática e nos orientou a montar um endereço de e-mail para correspondência e, de lá pra cá, o ensino evoluiu, assim como as políticas de educação. A mudança de modalidade de ensino, da Educação Básica para o Ensino Superior, que me fez buscar aprofundamento em novas leituras, participações em Congressos e Mestrado. Contudo, tive necessidade em me aprofundar nos conceitos da Administração Pública, por ser um órgão público e extremamente burocrático.

(P) Como se dá o planejamento, acompanhamento, avaliação e elaboração das atividades na função que você exerce?

(R) Por meio das diretrizes de Comando da Diretoria de Ensino da Aeronáutica (DIRENS) em Brasília. As tarefas do setor são publicadas em boletim com prazos a serem encaminhados à DIRENS, na qual existem regulamentos para confecção/elaboração desses documentos. Os setores são responsáveis por elaborar a sua Norma Padrão de Ação (NPA) e realizar as atribuições, bem como atualizá-la.

(P) Qual é a relevância do Pedagogo nas Forças Armadas? E como esse profissional é visto dentro da corporação?

(R) O Pedagogo da AFA, que é uma organização militar na modalidade de ensino superior, tem como incumbência realizar as atribuições do setor que chefia ou é subordinado. Compete aos militares que

compõem os setores: coordenar as atividades de avaliação e de acompanhamento do desempenho acadêmico; avaliar a qualidade das atividades acadêmicas realizadas em todos os eixos temáticos dos cursos; acompanhar, orientar e participar dos processos de assessoramento psicopedagógico; desenvolver ações de prevenção e intervenção psicopedagógica; acompanhar e assessorar assuntos relativos ao desempenho do cadete, nos aspectos acadêmico, militar e da instrução aérea; solicitar, orientar e avaliar a elaboração e atualização dos Planos de Disciplina; organizar, anualmente, a "Semana de Atualização Didático-pedagógica" para o corpo docente da AFA; gerenciar as disciplinas e cadastro de docentes e discentes na plataforma moodle; elaborar e coordenar as atualizações dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) dos Cursos ministrados na AFA; participar dos trabalhos de validação curricular; propor estudos para as alterações dos documentos de ensino; e divulgar, anualmente, as grades de curso semestrais e anuais; coordenar o planejamento das atividades escolares; gerenciar as mudanças na programação das atividades escolares; elaborar a proposta do calendário; elaborar e divulgar a programação das atividades escolares; gerenciar os processos relativos à emissão, à entrega e ao arquivo dos Diplomas, Históricos e Currículos Escolares; coordenar o processo de registro de frequência dos cadetes às atividades acadêmicas; assessorar os setores da Divisão de Ensino quanto à observância e aplicação das normas, regulamentos e leis destinadas ao ensino; avaliação institucional, dentre outros. A hierarquia militar é à base da organização das Forças Armadas e compõe a cadeia de comando a ser seguida por todos os integrantes das Forças em sua estrutura organizacional. De acordo com o Estatuto dos Militares (Lei 6.800), os militares estão distribuídos em duas classes: oficiais e praças. Essas classes se subdividem em outras de acordo com o nível de responsabilidade e qualificação profissional. Contudo, o Pedagogo corresponde ao grau hierárquico de Oficial, podendo ser promovido a outros postos ou não, a depender do seu Quadro de ingresso na Força.

(P) A área militar para o Pedagogo é pouco divulgada dentro das mídias. Ao que você atribui esse fenômeno?

(R) O campo de atuação do Pedagogo condiz com a modalidade ensino da organização militar na qual ele pertence, podendo ser ensino básico (Escola Caminho das Estrelas, Colégio Brigadeiro Newton Braga, Colégio Tenente Rêgo Barros), ensino médio (Escola Preparatória de Cadetes do Ar), ensino técnico (EEAR), ensino superior (AFA), os de pós-graduação (EAOAR, UNIFA, ECEMAR, CIAAR). A FAB pertence ao Ministério da Defesa e não ao MEC, embora atendendo os aspectos que lhe são peculiares, o ensino na Aeronáutica observará as diretrizes e bases da educação nacional, estabelecidas em legislação federal específica. (Lei nº 12.464). Há bastante publicação em artigos, divulgação de pesquisas sobre o ensino nos congressos, acervos, sites, livrarias e etc., além da participação de militares em eventos universitários.

(P) Quais os desafios que o Pedagogo enfrenta no ambiente não-escolar de uma maneira geral, e de forma mais específica nas Forças Armadas?

(R) As dificuldades que encontrei foram de adaptação ao militarismo durante os primeiros meses da minha incorporação que foi aprender a marchar, atirar, tirar serviço armado, comandar tropa, tudo que a gente aprende no Estágio num curto espaço de tempo. Creio que o Pedagogo tem que buscar sempre pela atualização, seja num curso curto de informática, dominar as tecnologias, aprender outra língua, tornar um hábito a leitura das legislações de ensino, os decretos, as diretrizes, ser flexível para o novo, é preciso conciliar demandas, prioridades e conflitos emocionais, pois é uma profissão que exige habilidades sócio emocionais e relação interpessoal e a meu ver muito ampla e complexa.

(P) Quais são as suas perspectivas enquanto pedagogo dentro das Forças Armadas? Pretende fazer alguma especialização para o aprofundamento das atividades que você desenvolve dentro deste ambiente atualmente?

(R) Estarei dando baixa em outubro/21, pois sou do Quadro temporário, mas aos que ficam percebe-se a exigência de possuir conhecimentos em informática, de uma segunda língua, de aprofundar nos estudos sobre gestão escolar, currículo, perfil profissional, meios de avaliação, metodologias ativas, avaliação institucional, conceitos da administração pública, pois trabalhar na modalidade de ensino superior militar requer outros tipos de debate, uma vez que as organizações de ensino militar forma-se o futuro efetivo é o caso da AFA (FAB), da AMAN (EB) e da NAVAL (MB). Outra particularidade que é importante destacar é que todo oficial Aviador, ou de Intendência ou de Infantaria foi formado na AFA.

(P) Na sua opinião, qual é a relevância do pedagogo buscar outros campos de experiência além da sala de aula?

(R) Estarei dando baixa em outubro/21, pois sou do Quadro temporário, mas aos que ficam percebe-se a exigência de possuir conhecimentos em informática, de uma segunda língua, de aprofundar nos estudos sobre gestão escolar, currículo, perfil profissiográfico, meios de avaliação, metodologias ativas, avaliação institucional, conceitos da administração pública, pois trabalhar na modalidade de ensino superior militar requer outros tipos de debate, uma vez que as organizações de ensino militar forma-se o futuro efetivo é o caso da AFA (FAB), da AMAN (EB) e da NAVAL (MB). Outra particularidade que é importante destacar é que todo oficial Aviador, ou de Intendência ou de Infantaria foi formado na AFA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante ao que foi exposto no decorrer desse artigo, pode-se concluir que a área de atuação do Pedagogo é ampla e pode englobar os mais diversos seguimentos das Forças Armadas, assim como a sua atuação, sendo seu papel central e fundamental dentro dos processos que se referem ao ensino-aprendizagem em suas diversas vertentes, assim sendo, um profissional valorizado e requisitado pelo conhecimento que possui, sobretudo acerca de como se constitui e constroem os processos e parâmetros educativos.

Além dos conhecimentos pedagógicos, esse Pedagogo dispõe das mesmas ferramentas e mecanismos para aprender sobre as regras que permeiam a organicidade do ambiente das Forças Armadas que está inserido, podendo assim ressignificar e ampliar seu leque de atuação dentro do seu espaço e realizar transformações, por estar acostumado a este local, além de sua presença ser um elo importante entre o meio civil e o meio militar.

Assim, conclui-se que os objetivos foram alcançados, pois foi possível através da pesquisa feita ter uma noção aprofundada acerca da atuação do pedagogo nas Forças Armadas, seja na Marinha, na Aeronáutica e dentro de um ente federal, que é o Ministério da Defesa.

As entrevistadas trouxeram informações relevantes para compreensão sobre sua atuação nesses ambientes, de forma que se entenda sobre o seu trabalho pedagógico desenvolvido e elementos importantes como a elaboração do planejamento, o crescimento dentro das Forças Armadas e a possibilidade de um maior aprendizado, compreendendo seu papel de forma ampla e específica, a partir das relações entre os civis e militares, e como o conhecimento é percebido por estes atores.

O conteúdo adquirido através da pesquisa é rico em conhecimentos e informações que se fazem essenciais para compreender sobre as diversas possibilidades de atuação do pedagogo em espaços não escolares, em especial no espaço das Forças Armadas, espera-se que este artigo suscite reflexões para futuras pesquisas no campo militar e aprofunde a discussão sobre a importância de uma carreira não escolar no âmbito das Forças Armadas.

REFERÊNCIAS

ÁRIES, P. **História Social da criança e da família** / Phillipe Áries: tradução de Dora Flaskman – 2.ed. [Reimpr] – Rio de Janeiro, LTC, 2017.

BRASIL. Lei nº 7.549, de 11 de dezembro de 1986. Dispõe sobre o ensino no Ministério da Aeronáutica, e dá outras providências. Brasília – DF, 1986a. Disponível em: [L7549 \(presidencia.gov.br\)](http://presidencia.gov.br). Acesso em 16 out 2024.

BRASIL. **Lei nº 7.831, de 02 de outubro de 1989**. Cria o Quadro Complementar de Oficiais do Exército (QCO), e dá outras providências. Brasília - DF, 1989a. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1989/lei-7831-2-outubro-1989-365486-normaatualizada-plpdf>>1. Acesso em 16 out 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.519, de 26 de novembro de 1997**. Dispõe sobre a reestruturação dos Corpos e Quadros de Oficiais e Praças da Marinha. Brasília - DF, 1997. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19519.htm Acesso em 16 out 2024.

BRASIL. Ministério de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. O que é Pedagogia? / Paulo Ghiraldelli Jr – 3. ed, - São Paulo, Brasiliense, 2006.

HAMU, K.F. **A atuação do pedagogo na Força Aérea Brasileira**, Brasília - DF, dezembro de 2016. 66p. Faculdade de Educação - FE, Universidade de Brasília - UnB.

LIBÂNEO, J.C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** / José Carlos Libâneo – 12. ed, - São Paulo, Cortez, 2010.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 21ª. Petrópolis: Ed. Vozes, 2002.

VEIGA, C. C. P. da S.; SOUZA, J. dos S. **Pedagogia militar: do conceito a sua aplicação**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 19, p. e019045, 2019. DOI: 10.20396/rho.19i0.8654942. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8654942>. Acesso em 16 out 2024.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Tradução: Daniel Bueno – Porto Alegre: Penso, 2016.